

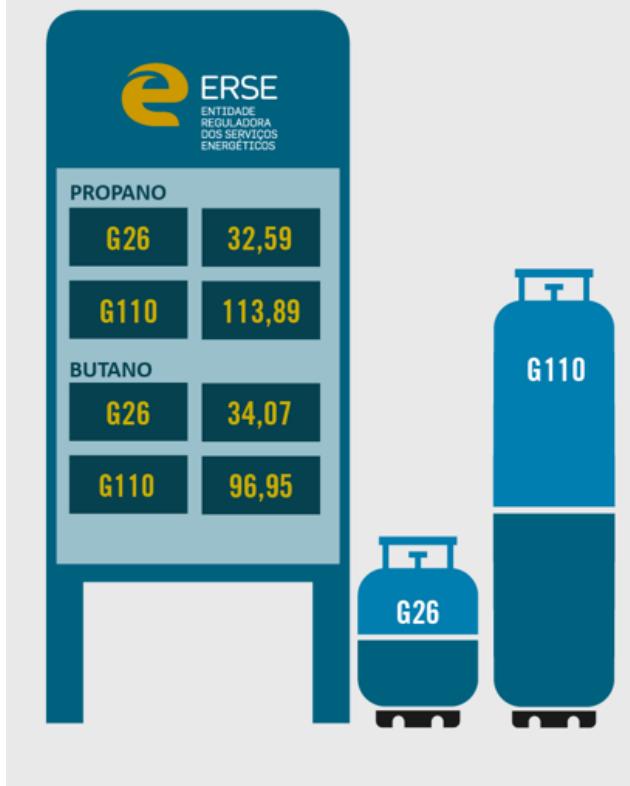
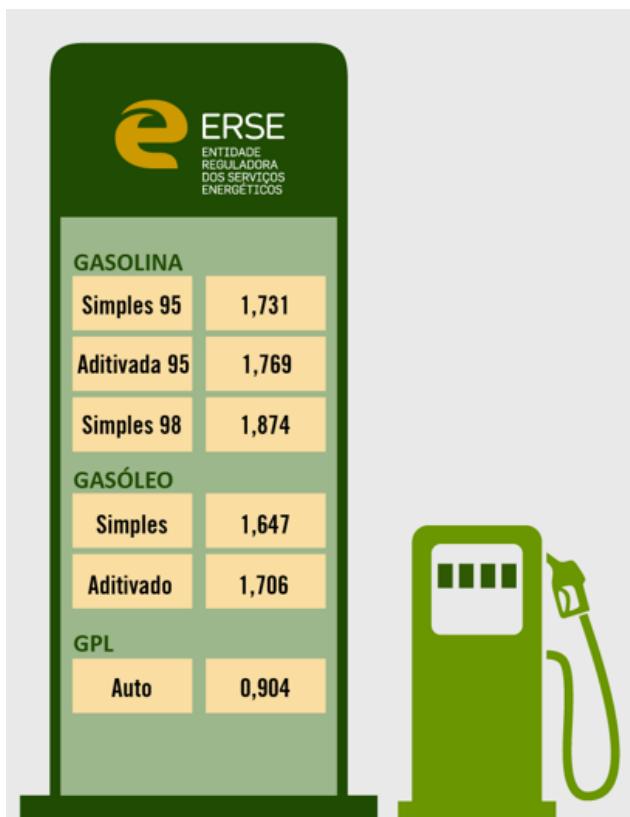
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – julho 2025

- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados, exceto do gasóleo e do *jet*, do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de descida do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 0,9% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 2,3% e uma diminuição de 0,3%, respetivamente face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em julho, 50,09 kton face a junho.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga e Viana do Castelo registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Castelo Branco, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Évora e Beja apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal julho 2025



1. Evolução do preço do petróleo bruto



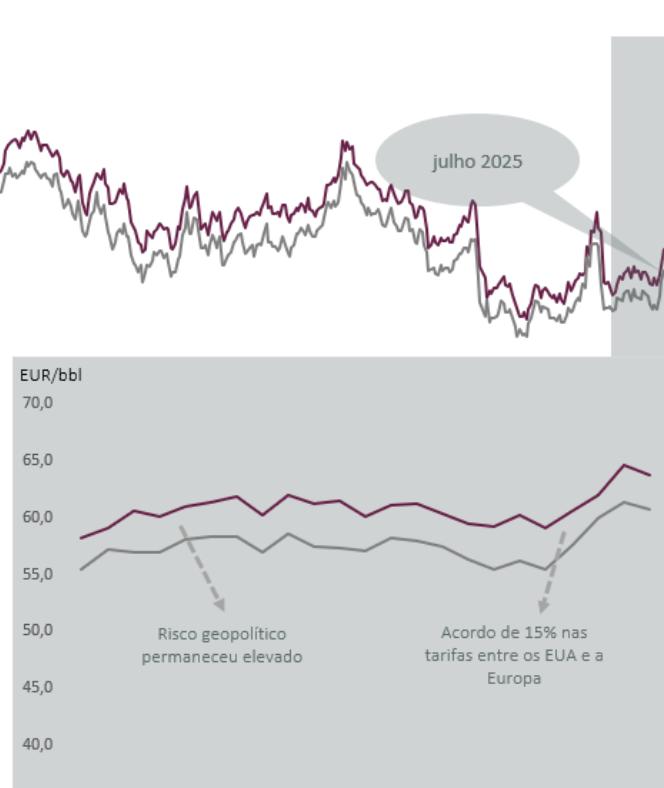
De acordo com o Oil Market Report – August 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura deverá aumentar 0,68 Mbpd e 0,7 Mbpd, respetivamente em 2025 e em 2026. O consumo da China, do Brasil e da Índia nos últimos meses, ficou aquém da expectativa. Contudo, o crescimento da procura de 0,6 Mbpd verificado no 2.º trimestre de 2025 deveu-se apenas aos países não pertencentes à OCDE.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu pelo segundo mês consecutivo, em julho. O risco geopolítico devido ao conflito no Médio Oriente gerou incerteza nos mercados internacionais. Por outro lado, o acordo entre os EUA e a Europa no que respeita às tarifas devolveu alguma confiança de volta ao mercado, diminuindo a incerteza.

O preço spot do WTI FOB desceu 0,7 % em julho, para um valor médio de 67,23 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 0,7 % no mesmo período, para um valor médio de 70,95 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de maio, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo e mais alto do que no mercado spot, respetivamente para contratos de curto prazo e de longo prazo. Os futuros estiveram em *backwardation* e em *contango*, respetivamente, apresentando uma curva designada de *Smile*.

Figura 1-1 – Preços diáários BFO e WTI, FOB (2023-2025)



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



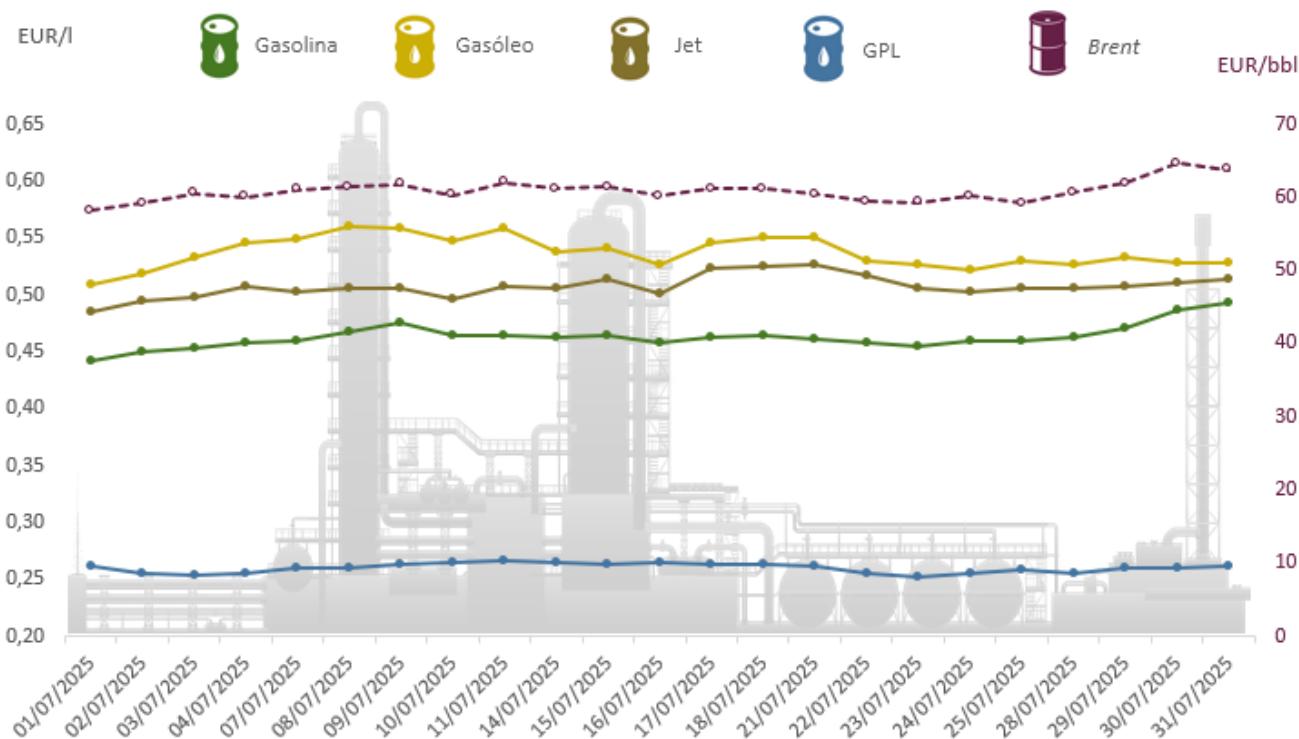
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A oferta global de petróleo manteve-se, em julho, nos 105,6 Mbpd, com uma diminuição na produção da OPEP de 0,23 Mbpd, compensada pelo aumento da produção dos países não pertencentes ao bloco.

A AIE prevê que a produção de derivados atinja o valor recorde, em agosto, de 85,6 Mbpd, com um crescimento anual de 1,6 Mbpd no 3.º trimestre de 2025. As estimativas para 2025 e 2026 apontam para que a produção de derivados se situe, respetivamente, nos 83,6 Mbpd (+0,67 Mbpd) e nos 84 Mbpd (+0,47 Mbpd). As margens de refinação atingiram, em julho, o valor mais elevado dos últimos 15 meses.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

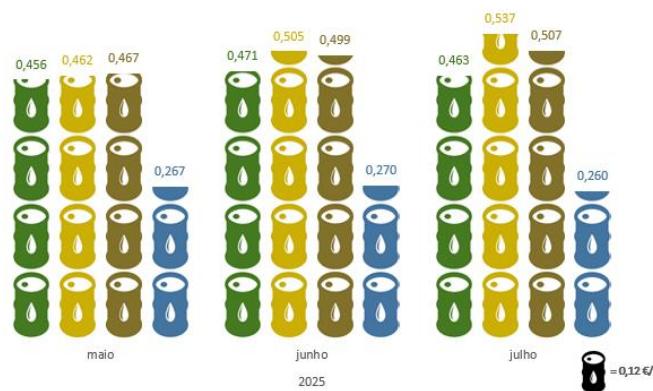


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de agosto, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram, pelo quinto mês consecutivo, 28,1 Mb em maio, atingindo os 7,836 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais da gasolina e do GPL Auto, na região ARA, acompanharam a trajetória verificada no preço do barril de petróleo, com diminuições de 1,6% e 3,6%, respetivamente. Em sentido contrário, as cotações do gasóleo e do jet aumentaram 6,2% e 1,6%, respetivamente.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em julho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O nível de inventários, na região ARA, desceu para o valor mais baixo desde dezembro de 2023. A Europa adotou um pacote de novas sanções à Rússia, que inclui a proibição de produtos derivados com origem em petróleo russo. A entrada em vigor deste conjunto de sanções está prevista para janeiro do próximo ano.

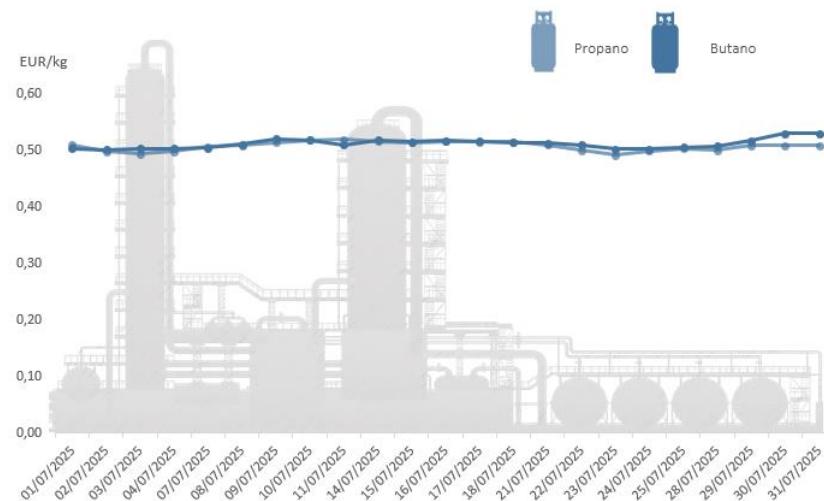
O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu, em julho, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O nível de inventários, na região ARA, atingiu o valor mais elevado dos últimos 3 meses. As cotações da gasolina terminaram o mês a subir em resposta à incerteza quanto à eventual escassez de produto com a introdução do novo pacote de sanções impostas pela Europa à Rússia.

O preço do *jet* no mercado NWE aumentou, em junho, contrariando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. O nível de inventários, na região ARA atingiu um valor 24% inferior ao registado no período homólogo anterior. O novo pacote de sanções à Rússia coloca em causa cerca de 20% das importações de *jet* com origem na Índia.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram ambas 3,6 %, em julho. Importa referir que o butano negociou, em média, 0,9 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 2,9 cent/kg e 2,8 cent/kg, respetivamente.

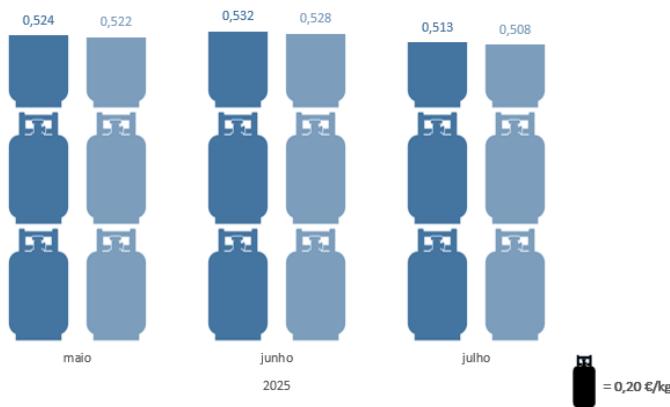
Em julho, a diminuição do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL propano e butano, durante o mês de julho, foi escassa. O preço elevado do gás natural fez com que as refinarias priorizassem a sua venda em detrimento da produção de GPL. A procura por GPL butano e propano desacelerou, como é habitual, nesta época do ano. As temperaturas amenas e o elevado nível de inventários contribuíram para a desaceleração da procura de GPL.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

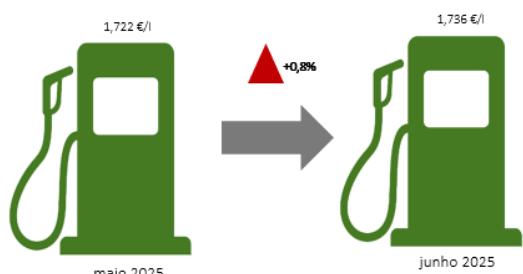
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em julho (- 0,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

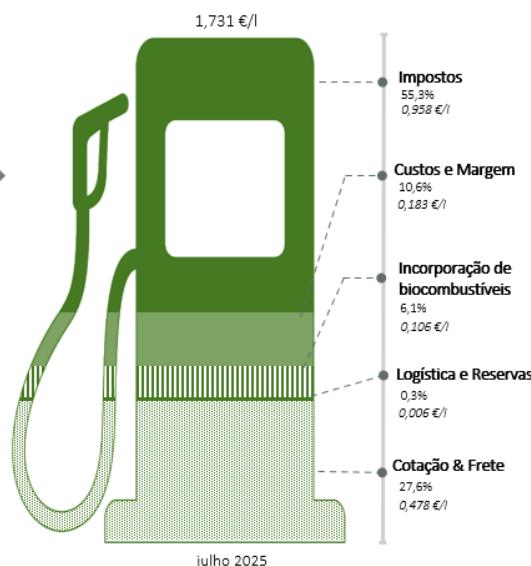
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,3% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (27,6%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 17,0% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,7 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,6 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,5 cent/l.

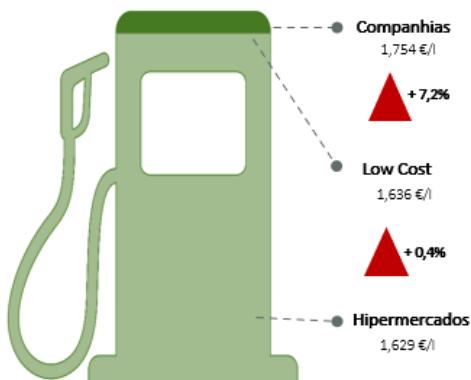
Ainda durante julho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,3 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



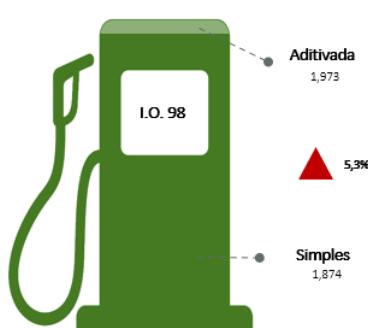
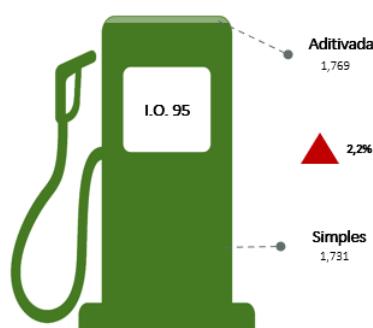
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



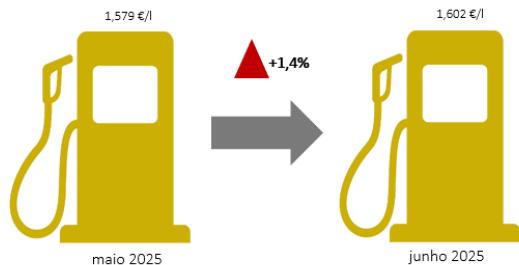
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em julho (+ 2,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (49,3%), seguida do valor da cotação e frete (33,1%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,7% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

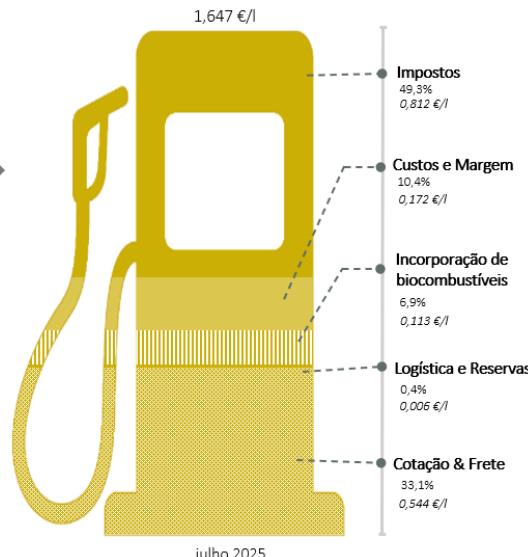
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,560 €/l, o que representa um adicional de 1,0% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,672 €/l, cerca de 2,5 cent/l acima do preço médio nacional.

Em julho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

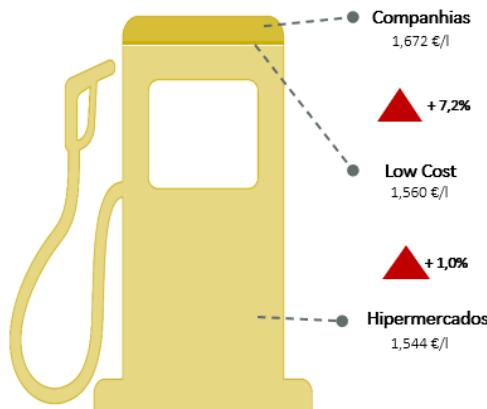
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pôrticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



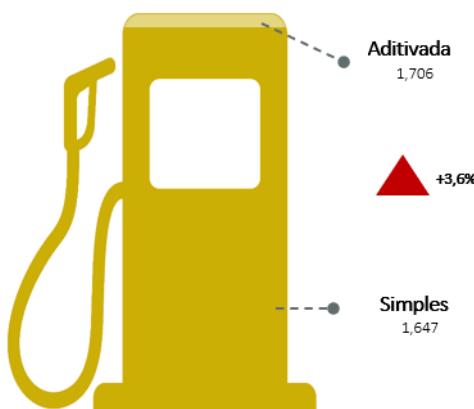
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



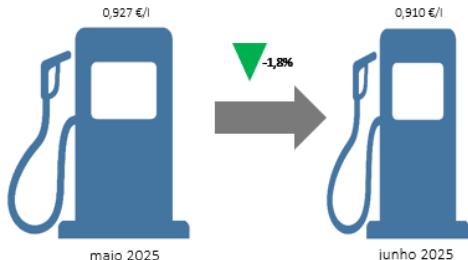
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto



Em julho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a junho (- 0,7%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP pago pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,3%), seguida da cotação e do frete (28,7%) e dos custos e margem (17,5%).

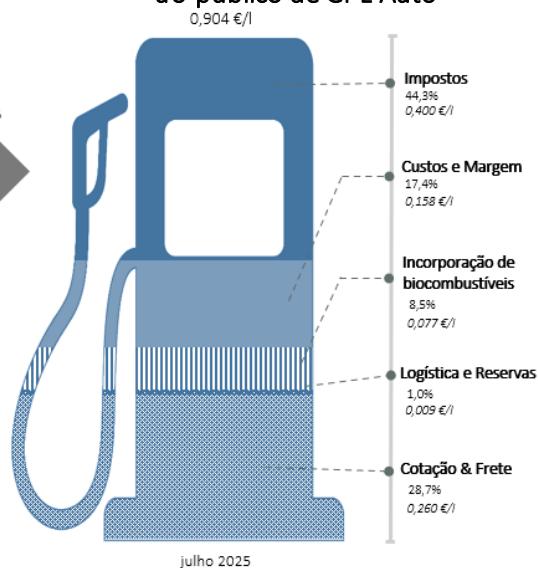
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em julho, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,846 €/l; 0,854 €/l e 0,917 €/l, respetivamente.

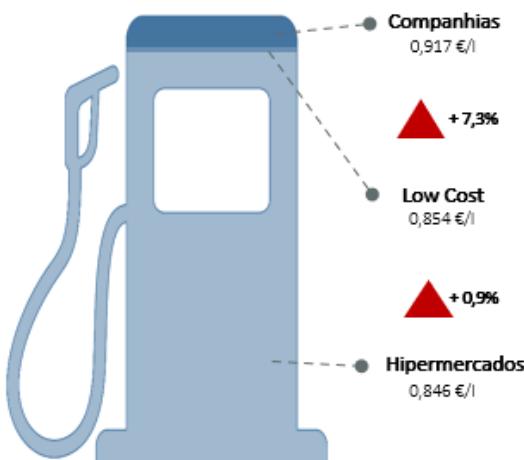
Os postos de abastecimento, que operam sob a insignia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,3 cent/l acima do preço médio nacional e 7,0 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



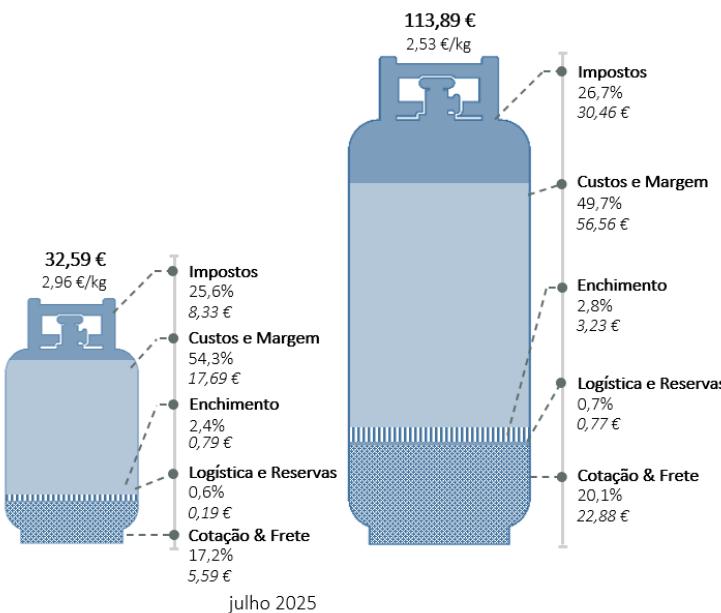
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em julho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano diminuiu.



Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também diminuiu, durante o mesmo período.

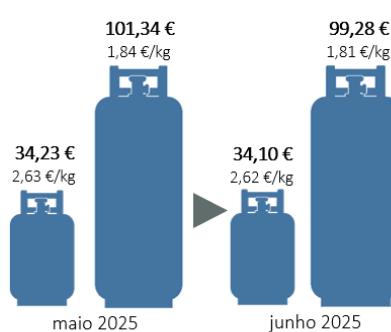
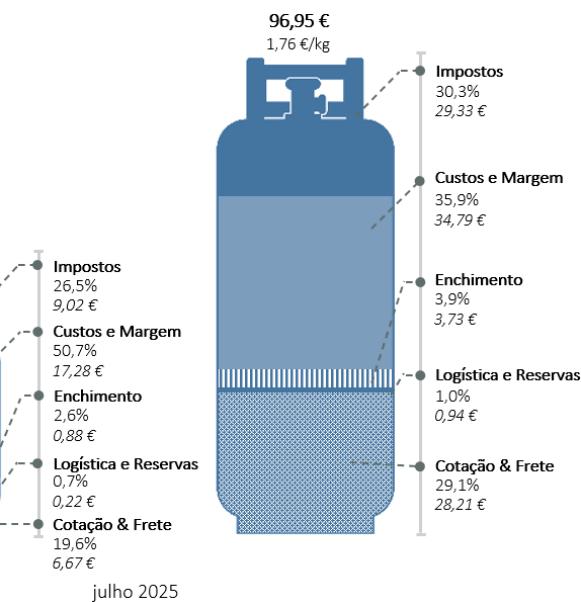


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110



Tipologia das garrafas

Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em julho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Viana do Castelo são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em julho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,6 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

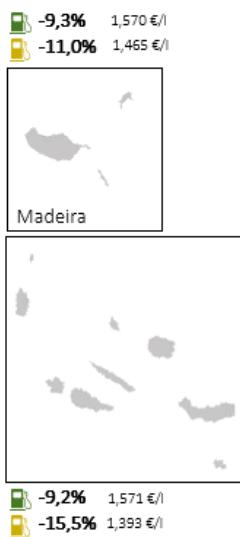
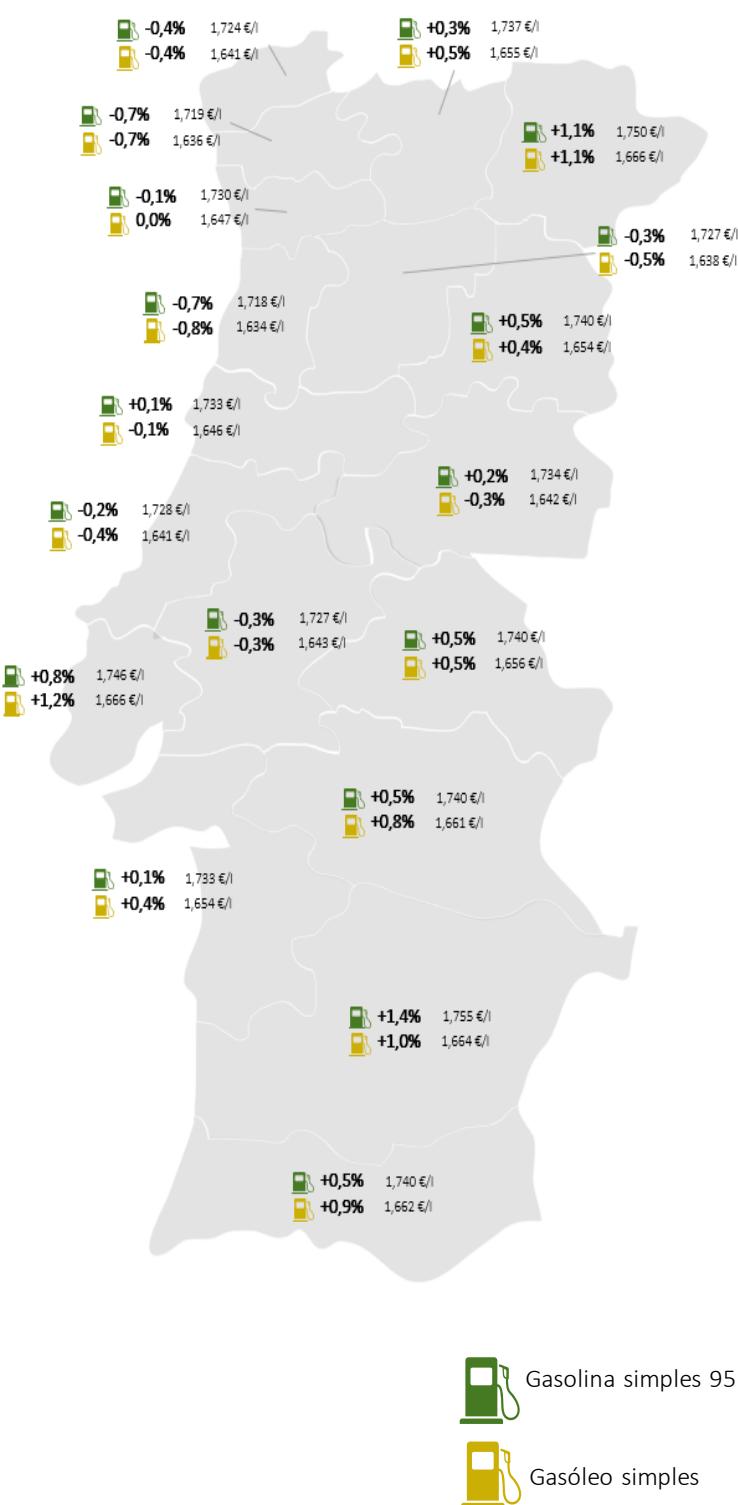


Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em julho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Évora e Beja. Também os distritos de Setúbal e Faro apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

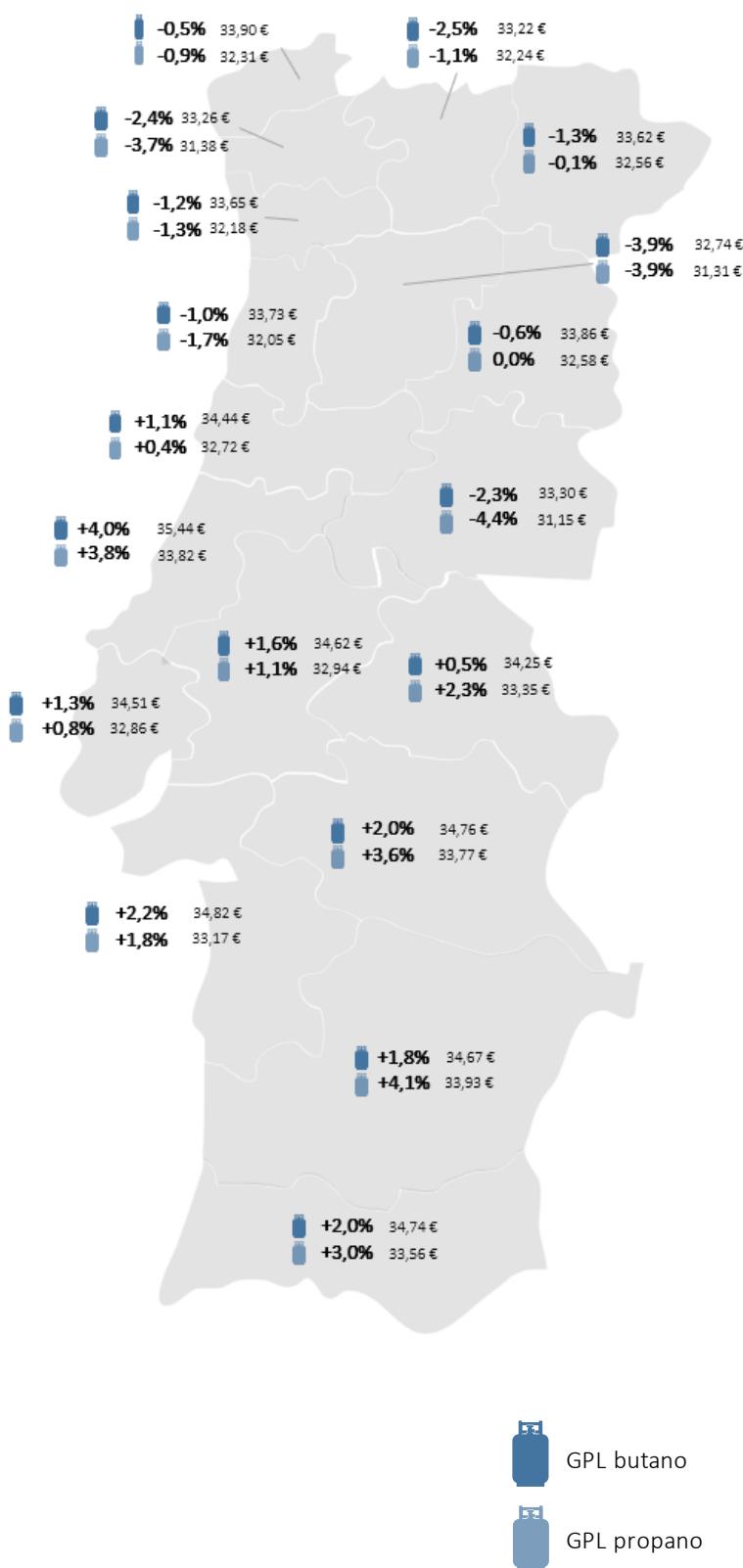
Contrariamente, os distritos de Castelo Branco, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Vila Real, Aveiro e Porto registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de - 1,37 € e de + 1,44 €, respetivamente, nos distritos de Leiria e Beja.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

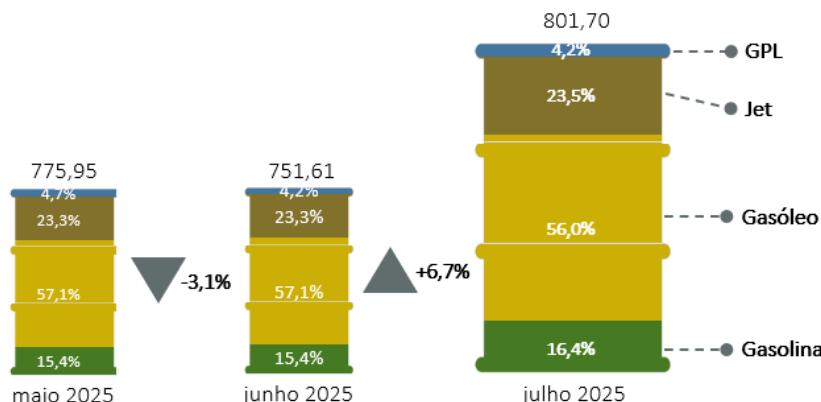
Em julho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a junho. O consumo global aumentou 50,09 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 6,7%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em julho, ocorreu na gasolina (+13,5%), no jet (+7,4%), no GPL (+7,1%) e no gasóleo (+4,5%).

Em termos homólogos, o consumo registado em junho de 2025 foi 3,1% superior (+23,79 kton) ao de julho de 2024, com subidas no consumo de gasolina (+8,9%), de jet (+7,7%) e de gasóleo (0,3%). Em sentido contrário, diminuiu o consumo de GPL (-4,2%).

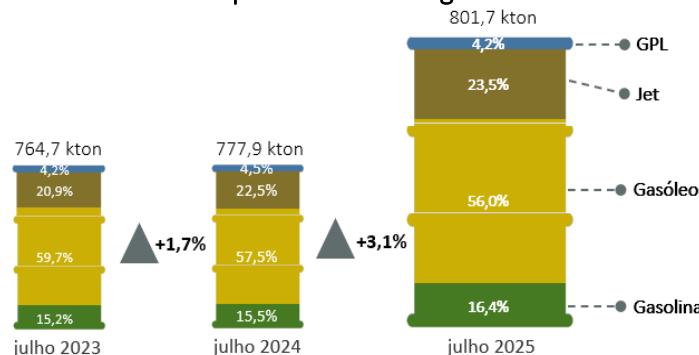
O consumo verificado em julho de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo de 2023 (+37,04 kton), observando-se um uma subida no consumo de gasolina (+12,7%), de jet (+18,2%) e de GPL (3,7%). Em contracírculo, no mesmo período diminuiu o consumo de gasóleo (-1,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia;

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110;

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEC e OPEC+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao PÚblico;

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.